

No vai e vem “fragmentado” do dia a dia

Completamos mais uma semana.

Mais uma semana onde não nos realizamos enquanto seres humanos completos.

Somos levados a reproduzir e dialeticamente reproduzimos o que nos nega, nos “fragmenta”, o que nos aliena.

Na sexta-feira vem à esperança de nos reunirmos, de nos encontrarmos, de minimamente nos realizarmos.

Mas nossas esperanças são mortas no espetáculo do consumo das vidas que trabalham. No suor dos humilhados e explorados pelo mundo da mercadoria.

Olhamos para o lado procurando outros humanos e só encontramos o status, a ostentação, o fetiche, a busca da reafirmação alienada na mercadoria.

Neste instante um dos poucos momentos que era pra ser nosso (...), o nosso tempo livre, é cooptado e manipulado.

Transforma-se em mais um momento da reprodução do mundo da mercadoria.

Com essa constatação, o desespero bate a porta e a irracionalidade ronda as subjetividades em busca de soluções imediatas. É preciso urgência para mudar.

É urgente recomeçar. “Mas, quando há urgência histórica, não é permitido ter pressa”.

Neste momento, o ato de lucidez é fundamental, pois é justamente na crise que as possibilidades da mudança podem ser construídas.



E é precisamente quando o movimento aparente da “fragmentação” da mercadoria se universaliza, que a possibilidade da totalidade do ser pode vir a ser.

Ano 02, numero 04 jul/dez. 2015

[9]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões

